

— Cala a boca! Até se for verdade, não precisa dizer! — Rin Tohsaka tapou os ouvidos com as mãos, tentando fugir da realidade. Ela era a orgulhosa genial do pai nas artes mágicas, não um macaco que nem consegue entender o básico! Enquanto Rin fervia de orgulho ferido, os outros do grupo não levavam tão a sério. — Eu me sinto meio mal pelo nosso amigo... — disse Madoka, cabisbaixa. — Pois é! O senhor Su Mo nos ensinou conhecimentos que valem milhares de pontos de forma gratuita, e eu não entendi nada — lamentou Kanae, esfregando a têmpora. Era como encontrar um tesouro e sair de mãos vazias - só podiam culpar a própria cabeça dura. [Kanae: "Estou me sentindo um analfabeto."] [Rin Tohsaka: "Estou me sentindo um analfabeto."] [Erika: "Estou me sentindo um analfabeto."] [Madoka: "Estou me sentindo um analfabeto."] Su Mo ignorou o coral de lamentações. Nem ligava para aqueles míseros pontos, e já estava acostumado com aquelas expressões de completo desespero. Ele já vira isso inúmeras vezes nos rostos dos cientistas ao redor do mundo - não havia novidade ali. — O feitiço de transição dimensional não é tão difícil como imaginam — explicou, paciente. — Basta substituir o caduceu de Hermes pelo símbolo dimensional da comunicação e... sabe que? Deixemos pra depois. Temos um problema mais urgente. Balançou a cabeça e interrompeu a aula, voltando-se para a linha da costa. Lá, o javali divino, envolto em chamas azuis e visivelmente furioso, os encarava com ódio puro. Ao notarem que a besta escapara do fundo do mar, mesmo confiando no poder de Su Mo, o grupo não pôde evitar um frio na espinha. — O senhor quer enfrentá-lo? — perguntou Erika, sempre perspicaz. Se quisessem fugir, já teriam usado o feitiço aprimorado para desaparecer dali. — Sim — respondeu ele, sem rodeios. Se quisesse apenas salvar Erika, nem precisaria vir pessoalmente. Um simples feitiço de proteção teria resolvido. Mas ele viera por um motivo maior. Ao estudar as [Botas de Hermes], Su Mo compreendera como criar artefatos conceituais. Mas isso era apenas o nível de um mago ou cavaleiro sagrado. Para ir além, precisava sentir de perto o poder supremo daquele mundo - o divino. E aquele javali era a oportunidade perfeita. Poderia testar suas novas habilidades e decifrar a essência dos deuses. Dois coelhos com uma cajadada só. Virou-se para Erika e estendeu a mão: — Pode me emprestar sua espada? — Claro! — Ela entregou sua arma fiel sem hesitar. Então, lembrou-se de algo: — Ah, mas o senhor não comprou nenhuma habilidade de ataque, não é? Claro que duvidar do talento de Su Mo seria tolice, mas só com teletransporte e mana, como ele derrotaria um ser divino? Madoka tentou ajudar: [Kanae: "Na verdade, ele comprou minha Respiração do Fogo."] [Kanae: "Mas não sei se é suficiente contra um deus enfurecido..."] Até treinada ao máximo, a técnica humana parecia insignificante diante de um ser divino. Enquanto as dúvidas pairavam no ar, Su Mo simplesmente cerrou os dedos no punho da espada. Erika prendeu a respiração, sentindo algo grandioso prestes a acontecer. Com um terremoto, o javali irrompeu das águas e investiu contra eles num ataque capaz de esmagar montanhas. Su Mo permaneceu imóvel. Seus olhos negros refletiam a fera como um espelho. No instante crítico, murmurou uma fórmula sagrada similar à dos artefatos conceituais: — Pelo poder de Indra! Pelo poder de Agni! Raios branco-arroxeados e labaredas vermelhas envolveram seu corpo. Assim como com Hermes, ele canalizou fragmentos do poder dos deuses do trovão e do fogo. E então, desferiu seu golpe. Técnica suprema das Cinco Respirações Elementares. Espada Secreta - Kami do Fogo e Trovão! Um clarão de relâmpagos e chamas cortou o ar. Su Mo e o javali cruzaram-se num piscar de olhos. O tempo pareceu parar. Depois, como estátua de sal, a besta divina desintegrou-se em partículas douradas. Só então o estrondo ensurdecedor ecoou pela ilha. 014: A Besta Abatida e o Segredo das Cinco Respirações? O confronto durou menos que um piscar de olhos. Erika mal viu o clarão antes que o javali simplesmente deixasse de existir. — O quê...? — ela balbuciou, estupefata. A jovem loira ficou boquiaberta, os olhos arregalados como pratos. [Faruba Rin: — O que acabou de acontecer?] Assistindo à transmissão ao vivo, Faruba Rin também estava completamente perdida. Alguém poderia explicar o que diabos tinha acontecido? [Kanáe: — Não faço ideia. Além daqueles raios, não vi nada.] Vendo a confusão do trio, Madoka refletiu um pouco e arriscou um palpite. [Madoka: — Será que... só estou chutando aqui... será que o irmão Suméki derrotou a Besta Divina num instante?] [Faruba Rin: — Impossível! Absolutamente impossível!] [Faruba Rin: — Eu queria muito acreditar nisso, mas... considerando que é o Suméki-sama, até que faz sentido. Mas, mas...] [Kanáe: — Racionalmente, eu também acredito que Suméki-

sama poderia vencer a Besta Divina, mas...) [Erika: — Eu entendo vocês.] [Erika: — Ninguém esperava que a vitória fosse tão rápida. Nem que a diferença fosse tão absurda.] Até Madoka havia percebido a possibilidade, então o trio confuso também não estava completamente alheio. Aquela Besta Divina, que parecia extremamente agressiva, dificilmente fugiria. Se ela simplesmente desapareceu, a única explicação era que Suméki a havia eliminado. Ninguém duvidava que Suméki pudesse vencer uma Besta Divina. O que as deixava perplexas era a facilidade com que ele o fez — como se estivesse cortando legumes. [Erika: — Ainda assim, era uma Besta Divina, e pela aparência, uma das mais poderosas.] [Erika: — Uma criatura desse nível deveria estar entre os melhores do segundo nível. Suméki-sama é forte, mas também está no segundo nível.] [Erika: — Dois oponentes do mesmo nível... como a diferença pode ser tão grande?!] [Erika: — Até um deus rebelde teria dificuldade em fazer melhor que Suméki-sama!] Aquela batalha foi tão unilateral que parecia um terceiro nível enfrentando um segundo. Diante da dúvida, Suméki apenas respondeu com calma: — Apesar de ser uma Besta Divina, sua inteligência é básica, agindo mais por instinto. — Inimigos sem cérebro são os mais fáceis de lidar. Basta superar um pouco o limite que eles suportam, e pronto. Agir sem entender o poder do oponente sempre foi um erro crasso. Atualmente, as armas conceituais criadas por Suméki ainda não se equiparavam às versões originais dos mitos, alcançando no máximo o nível de um cavaleiro sagrado. Sozinhas, nenhuma delas superaria uma Besta Divina. No entanto, com suas habilidades refinadas, Suméki combinou os elementos do trovão e do fogo, usando suas características para detonar os dois poderes de uma vez. A explosão simultânea desses elementos, os mais violentos, elevou brevemente seu poder ao nível de um deus rebelde. Apesar da resistência física do javali divino, ele não possuía a imortalidade das serpentes e dragões — então foi derrotado instantaneamente. Para Suméki, foi apenas uma questão de liberar todo o dano de uma vez. Nada demais. Mas para Erika, a naturalidade com que ele falou era de cortar o coração. — "Superar um pouco o limite da Besta Divina"... que tipo de pessoa diz uma coisa dessas? Por que ele falava como se fosse a coisa mais fácil do mundo?! Erika quase soltou o comentário, mas teve que admitir: — Bom... para Suméki-sama, provavelmente é fácil mesmo. Afinal, durante a batalha, ela não sentira nenhum traço de energia divina — o verdadeiro éter que Suméki havia mencionado antes. Ou seja, mesmo após eliminar uma Besta Divina com um golpe, ele ainda estava longe de usar todo o seu poder. Pela forma como Suméki falou, ele não elevou seu poder ao máximo, apenas o suficiente para superar o limite do inimigo.